



---

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO  
DA  
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

---

**Boletim Anual  
Juventude e Mercado de Trabalho  
2016**

**Base de Dados: RAIS 2014**

---

**Número 6  
Agosto de 2016  
ISSN 2179-5088**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS – BICE – Processamento Técnico

B688 Boletim anual juventude e mercado de trabalho [recurso eletrônico]/UCS, NID  
Observatório do Trabalho. - (2016) - Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS: UCS, 2016.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Jovens – Caxias do Sul. 2. Emprego – Jovens - Caxias do Sul - Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Jovens – Caxias do Sul	331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL)
2. Emprego – Jovens – Caxias do Sul – Dados estatísticos	331.5-053.6(816.5):311

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

## **Expediente**

### **Universidade de Caxias do Sul**

Reitor  
Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor  
Odacir Deonísio Gracioli

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação  
Nilda Stecanela

Pró-Reitor de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico  
Odacir Deonísio Gracioli

### **Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho**

Coordenadora: Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CCSO

Corpo Permanente:  
Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CCSO  
Adalberto Ayjara Dornelles Filho - CCET  
Ramone Mincato - CCHE  
Leyla Maria Portela Coimbra Thomé - CCSO

Bolsistas:  
Josiane Gomes da Silva, Pablo Eduardo Vailatti, Lucas Demeda dos Santos, Yasmin Zanési.

O **Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise socioeconômica do Município de Caxias do Sul com eixo temático na inserção da **população jovem** no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). O boletim tem como objetivo analisar os dados e mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. Neste estudo, o eixo de análise é a questão geracional no mundo do trabalho, considerando a categoria juventude como uma população que reúne características específicas em seus modos de inserção e permanência no emprego.

Responsabilidade Técnica: **Adalberto A. Dornelles Filho, Lodonha M. P. C. Soares, Ramone Mincato.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivo promover pesquisas acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:  
End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS  
Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882  
Email: [obstrab@ucs.br](mailto:obstrab@ucs.br)  
Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>  
Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>  
Facebook: <http://www.facebook.com/obstrab>

## **Destaque:**

*Em 2014, haviam 178.348 vínculos de trabalho formal em Caxias do Sul. No ano, houve o fechamento de 1.410 postos de trabalho em relação a 2013. Este saldo negativo ocorreu por causa do fechamento de 2.421 postos de trabalho entre jovens na faixa etária de 18 a 24 anos. A participação total de jovens no mercado de trabalho caxiense foi de 35,5% em 2014 (a menor verificada desde 2007). Verifica-se também que, dentro dos dados disponíveis, 25,5% dos estudantes de instituições superior do Brasil realizavam alguma atividade de estágio. Essa parcela é bastante significativa, uma vez que o estágio representa não só uma forma de aprimoramento profissional como uma fonte de renda para o estudante. Dentro das instituições de Caxias do Sul, esse percentual cai para 14,3%.*

## **1. Introdução**

O **Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho** apresenta informações e análises do desempenho do mercado de trabalho em Caxias do Sul com foco no segmento etário de 17 a 29 anos. A juventude não pode ser considerada apenas como uma etapa biológica da vida do indivíduo. Assim, o conceito não está relacionado apenas a uma dada faixa etária e sim às condições históricas, sociais e culturais que contribuem para que, em determinados contextos, emergja a noção de que os jovens representam um segmento específico da sociedade. Assim, no grupo etário delimitado boa parte dos indivíduos se encontram em uma fase de transição para a vida adulta, havendo graus heterogêneos de maior ou menor autonomia ou dependência em relação a adultos responsáveis. No presente Boletim, será analisada a **juventude** compreendida em três faixas etárias: **até 17 anos**, de **18 a 24 anos** e de **25 a 29 anos**. A primeira faixa representa os jovens trabalhadores que se inserem no mercado de trabalho em (provável) primeiro emprego ou que participem de programas governamentais como, por exemplo, o jovem aprendiz ou menor assistido. A segunda faixa representa jovens em transição para a idade adulta e a última representa os adultos jovens. Lembrando sempre que, devido à heterogeneidade da juventude, há variáveis graus de autonomia e dependência que configuram a relação entre trabalho, educação, configurações familiares, entre outros. Adiciona-se, para efeitos *comparativos*, a faixa '30 ou mais' e o 'total'.

Este boletim traz para a sociedade caxiense dados e análises que podem contribuir para o conhecimento da realidade socioeconômica da juventude e de suas necessidades. Nesse sentido, o Observatório do Trabalho faz sua modesta contribuição tomando como inspiração o Conselho Nacional de Juventude (órgão da Secretaria-Geral da Presidência da República), cuja finalidade é:

[...] formular e propor diretrizes da ação governamental voltadas à promoção de políticas públicas de juventude, **fomentar estudos e pesquisas acerca da realidade socioeconômica juvenil** e o intercâmbio entre as organizações juvenis nacionais e internacionais. [art. 9º, Lei 11.129 de 30/06/2005, grifo nosso]

Como fonte primária de dados se utiliza a **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS)<sup>1</sup> consolidados para o ano de **2014** (última base disponível). As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os **empregados formais** celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis bastante desagregadas, que chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações. A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um **censo** anual do mercado de trabalho formal no Brasil. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados da RAIS permitem teste de modelos

<sup>1</sup> O novo ministério é a junção dos ministérios do Trabalho (MTE) e da Previdência Social (MPS) criada pela MP nº 696 de 02 outubro de 2015.

teóricos, desenvolvimento de diagnósticos, embasamento e avaliação de políticas públicas de emprego e renda.

**Nota Técnica:** O termo **estoque de empregos** usado nesse boletim, seguindo a definição da RAIS/MTPS, refere-se à **quantidade de vínculos** empregatícios ativos em 31 de Dezembro do ano-base. É importante salientar que o número de vínculos não é necessariamente igual ao número de trabalhadores, uma vez que um dado trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício. No entanto, essa diferença não compromete a presente análise e os dois termos são tomados como sinônimos.

Além desta seção de introdução, a **seção 2** do presente Boletim apresenta um panorama do jovem trabalhador no Brasil. A **seção 3** apresenta a inserção da juventude no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul. Na **seção 4** se apresentam dados relativos ao jovem trabalhador na atividade de estágio acadêmico.

## 2. A juventude no Brasil

De acordo com os dados do último Censo Demográfico do IBGE (**2010**), o **Brasil** possui cerca de 51,3 milhões de jovens entre 15 a 29 anos, o que corresponde a 26,9% da população residente. No **Rio Grande do Sul**, os 2,46 milhões de jovens representam 23,1% da população do Estado. Em **Caxias do Sul**, os 118,2 mil jovens representam 27,2% da população. Nota-se que as proporções são semelhantes, entretanto, Caxias do Sul apresenta uma maior proporção de jovens em relação ao Estado e ao Brasil. Em parte, esse fenômeno ocorre devido à migração de jovens de regiões com menos oportunidades de emprego.

Para o ano de **2015** (data base: 1º julho), o IBGE projetou a população do **Brasil** em 204 milhões de habitantes, do **Rio Grande do Sul** em 11,2 milhões de habitantes e de **Caxias do Sul** em 474 mil habitantes [1, 2]. Supondo que as proporções tenham se mantido iguais, pode-se estimar a população **jovem** do **Brasil** em 54,8 milhões de habitantes, do **Rio Grande do Sul** em 2,59 milhões de habitantes e de **Caxias do Sul** em 128,9 mil habitantes.

## 3. Inserção da juventude no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul

Historicamente, no mercado de trabalho formal, a juventude brasileira possui uma participação inferior ao percentual da população de 30 anos ou mais. A Tabela 1 mostra a quantidade de vínculos de emprego formal em **2014** por faixa etária e nível geográfico: nacional, regional e local. Mostra ainda a participação de cada segmento no total da região.

**Tabela 1: Estoque de empregos por faixa etária e nível geográfico (2014)**

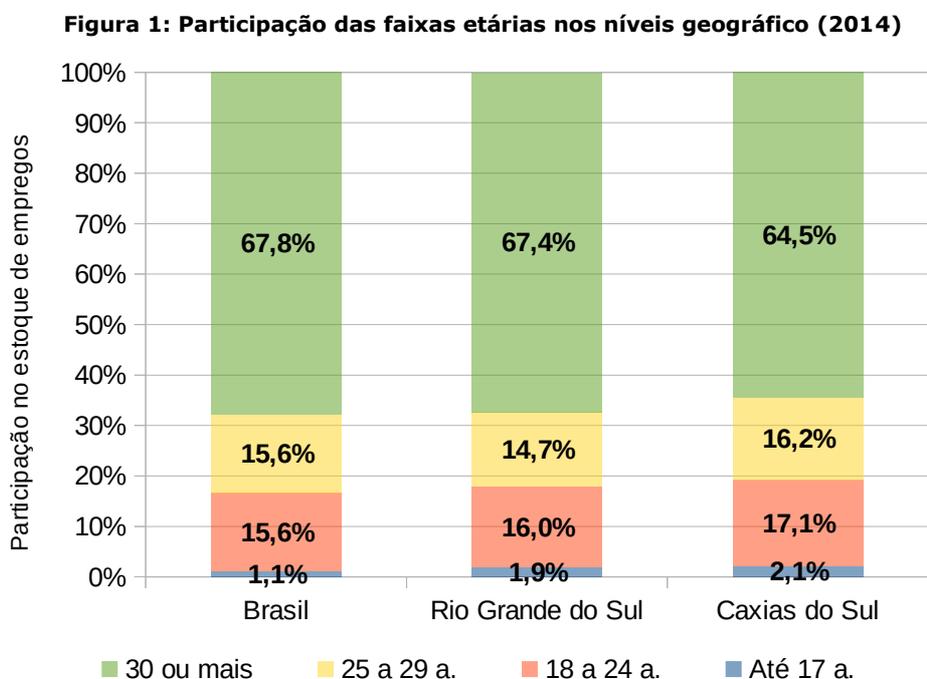
Nível geográfico	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Brasil	533.881	1,1%	7.714.970	15,6%	7.710.983	15,6%	33.611.426	67,8%	49.571.510	100%
Rio Grande do Sul	59.286	1,9%	496.041	16,0%	457.951	14,7%	2.095.886	67,4%	3.109.179	100%
Caxias do Sul	3.743	2,1%	30.580	17,1%	28.917	16,2%	115.144	64,5%	178.384	100%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Em **2014**, a quantidade de trabalhadores formais no **Brasil** era de 49,5 milhões. Destes, 16,0 milhões (32,2%) são jovens até 29 anos. No **Rio Grande do Sul**, dos 3,11 milhões de

trabalhadores, 1,01 milhão (32,6%) são jovens até 29 anos. Em **Caxias do Sul**, foram registrados 178 mil trabalhadores, sendo 63,2 mil (35,5%) jovens até 29 anos. Nos anos de 2012, 2013 e 2014 o número de vínculos formais em Caxias do Sul vêm diminuindo, conforme análise detalhada em [3]. Historicamente, a participação de jovens no mercado de trabalho formal em Caxias do Sul é superior a do Rio Grande do Sul e do Brasil, no entanto vem diminuindo nos últimos anos. A Figura 1 ilustra os dados mostrados na Tabela 1.



A Tabela 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais em **Caxias do Sul** por faixa etária de 2010 até 2014. As últimas colunas mostram a variação absoluta e relativa do estoque de 2014 sobre o de 2013.

**Tabela 2: Evolução do estoque de empregos por faixa etária (Caxias do Sul, 2010 a 2014)**

Faixa etária	2010	2011	2012	2013	2014	Var. Abs.	Var. Rel.
Até 17 anos	3.741	4.015	3.888	3.580	<b>3.743</b>	163	4,6%
18 a 24 anos	35.489	35.567	34.315	33.001	<b>30.580</b>	-2.421	-7,3%
25 a 29 anos	31.559	31.603	30.563	29.583	<b>30.580</b>	997	3,4%
30 ou mais	100.683	107.068	111.102	113.630	<b>115.144</b>	1.514	1,3%
<b>Total</b>	<b>171.472</b>	<b>178.253</b>	<b>179.868</b>	<b>179.794</b>	<b>178.384</b>	<b>-1.410</b>	<b>-0,8%</b>

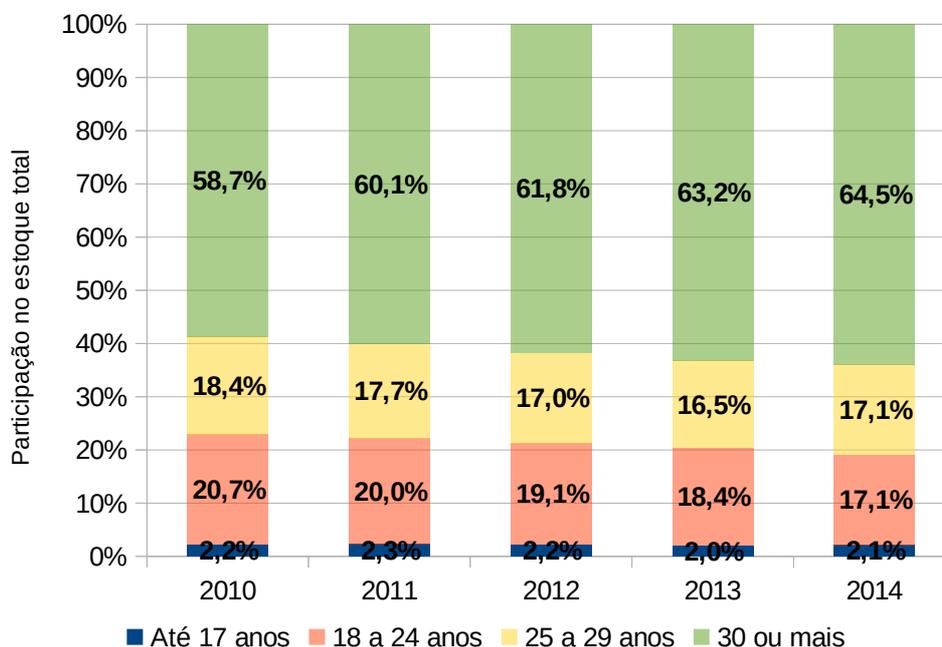
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Em 2014 houve o fechamento de 1.410 postos de trabalho em relação ao ano de 2013, com uma variação percentual de -0,8%. Observa-se que o estoque de 2013 já era inferior ao de 2012. Também é possível perceber que a faixa etária de **18 a 24 anos** é a única com variação negativa em 2014, com o fechamento de 2.421 postos de trabalho. A faixa encerrou 2014 com variação expressiva de -7,3% sobre o estoque de vínculos do ano anterior e foi a responsável pelo resultado negativo do mercado de trabalho formal da cidade. Ao comparar o estoque de 2014 com o de 2012, houve retração de 3.735 postos de trabalho na faixa etária de 18 a 24 anos.

A Figura 2 mostra a evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos em Caxias do Sul para os anos de 2010 a 2014.

**Figura 2: Evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos (Caxias do Sul, 2010 a 2014)**



Como já observado em Boletins anteriores, nos últimos anos analisados se percebe um decréscimo na participação de **jovens**: 43,1% (2007); 42,8% (2008); 41,7% (2009), 41,3% (2010), 39,9% (2011); 38,2% (2012); 36,8% (2013) e 35,5% (2014). Pode-se afirmar que se trata de uma tendência de queda **estrutural** na economia do trabalho. Alguns fatores contribuem para essa retração: (a) diminuição da proporção de jovens na população total (envelhecimento populacional); (b) aumento da escolaridade entre a população jovem, provocando um atraso no ingresso no mercado de trabalho e (c) migração da força de trabalho jovem para a informalidade, o trabalho autônomo ou por conta própria. No entanto, há outros fenômenos que poderiam explicar a causa dessa retração, sem consenso entre os estudiosos do tema. Um eixo de análise propõe a dissonância entre as habilidades e competências desenvolvidas nos bancos escolares e as necessidades e exigências do mercado de trabalho.

A Tabela 3 mostra alguns indicadores referentes ao vínculo empregatício em Caxias do Sul: jornada de trabalho (horas contratadas semanais), remuneração média por hora contratada e remuneração média mensal. Os valores de remuneração são referentes a 31 de dezembro de **2014** e são tomados pela média de todos os registros.

**Tabela 3: Indicadores de vínculo empregatício por faixa etária (Caxias do Sul, 2014)**

Indicador	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 ou mais	Total
Horas contratadas semanais	29,6	42,4	42,1	40,8	41,1
Remuneração por hora (R\$)	5,22	8,46	11,81	15,47	13,47
Remuneração mensal (R\$)	695,08	1.614,02	2.238,84	2.841,37	2.488,26

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A **jornada de trabalho** média em Caxias do Sul era de 41,1 horas semanais em 2014. Nota-se (como já verificado em boletins anteriores) uma maior carga de trabalho entre os jovens na faixa de **18 a 24 anos** em relação aos adultos, com 42,4 horas semanais. Observa-se ainda que na faixa etária de até 17 anos a jornada de 29,6 horas semanais não é tão reduzida quanto o esperado para a idade, embora tenha se percebido uma diminuição nestes valores: 33,7 h (2011), 33,0 h (2012) e 32,6 h (2013). Espera-se que essa redução seja reflexo de uma adequação entre horas de trabalho e horas de estudo.

No que diz respeito à **remuneração mensal** média em Caxias do Sul, em dezembro de 2014 ela era de R\$ 2.488,26. Levando em consideração a jornada de trabalho, a **remuneração por hora** resulta em 13,47 reais por hora (um aumento de 9,0% em relação ao ano de 2013: R\$ 12,35). Como esperado, a **remuneração por hora** se incrementa com as faixas etárias, refletindo ganhos em escolaridade, experiência e qualificação.

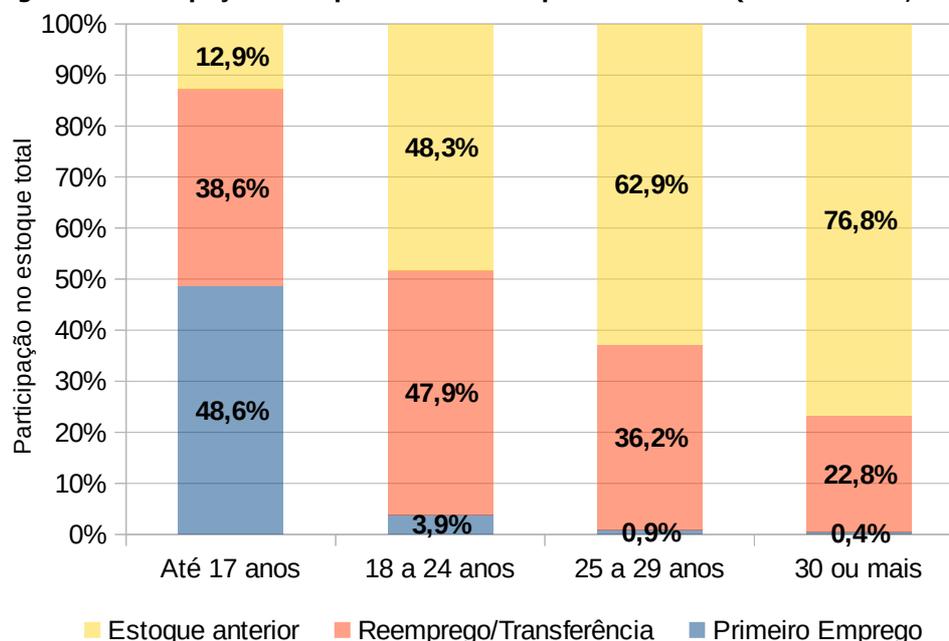
A Tabela 4 mostra o estoque de empregos em Caxias do Sul estratificado por faixa etária e tipo de admissão no ano base.

**Tabela 4: Estoque de empregos por faixa etária e tipo de admissão (Caxias do Sul, 2014)**

Tipo de admissão	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Primeiro Emprego	1.819	48,6%	1.182	3,9%	263	0,9%	510	0,4%	3.774	2,1%
Reemprego/Transferência	1.443	38,6%	14.636	47,9%	10.468	36,2%	26.231	22,8%	52.778	29,6%
Estoque anterior	481	12,9%	14.762	48,3%	18.186	62,9%	88.403	76,8%	121.832	68,3%
<b>Total</b>	<b>3.743</b>	<b>100,0%</b>	<b>30.580</b>	<b>100,0%</b>	<b>28.917</b>	<b>100,0%</b>	<b>115.144</b>	<b>100,0%</b>	<b>178.384</b>	<b>100,0%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

**Figura 3: Participação dos tipos de admissão por faixa etária (Caxias do Sul, 2014)**



Em Caxias do Sul, em 2014, foram abertos 3.774 postos de trabalho em admissões de primeiro emprego. Esse valor é inferior aos 5.730 primeiros empregos do ano anterior. Na faixa de **até 17 anos**, dos 3.743 vínculos ativos, 48,6% são oriundos de admissão de primeiro emprego, o que é compatível com a faixa etária do trabalhador. Já na faixa seguinte, **de 18 a 24 anos**, esse percentual cai para 3,9%. E na próxima faixa, **de 25 a 29 anos**, o percentual cai para 0,9%. Outras

análises mostram que, em 2014, a idade média do trabalhador admitido em primeiro emprego era de 21,1 anos (inferior a idade média de 23,7 anos em 2013).

Em 2014, cerca de 52,8 mil vínculos ativos em 31 de dezembro (29,6% do total) eram relativos a reempregos e transferências. Essa proporção está associada à rotatividade de mão de obra. Observa-se que essa proporção é maior na faixa de 18 a 24 anos. A Figura 3 ilustra os dados da Tabela 4.

A Tabela 5 apresenta o estoque de empregos em Caxias do Sul estratificados por faixa etária e escolaridade.

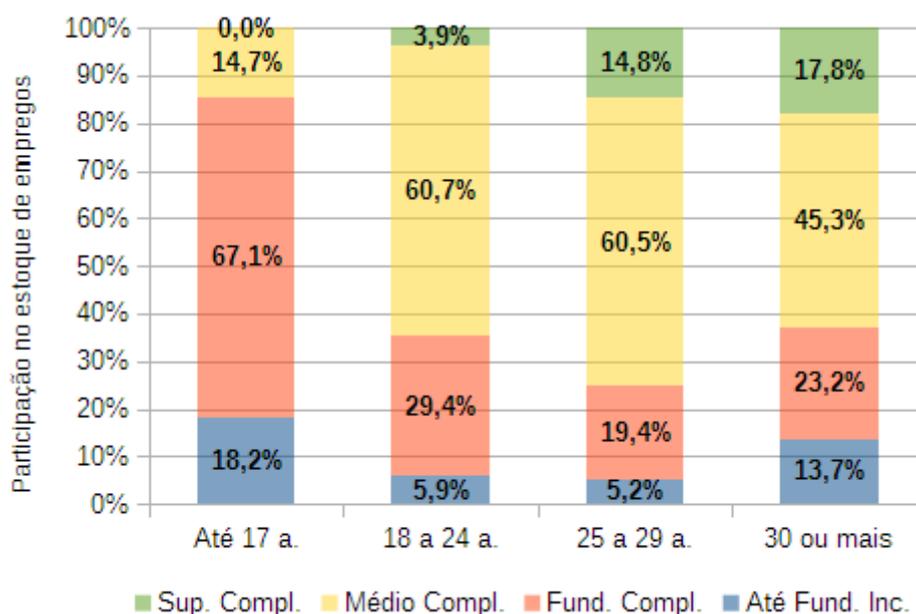
**Tabela 5: Estoque de empregos por faixa etária e escolaridade (Caxias do Sul, 2014)**

Grau de instrução	Até 17 a.	Rel.	18 a 24 a.	Rel.	25 a 29 a.	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Até Ensino Fundamental Incompleto	683	18,2%	1.804	5,9%	1.515	5,2%	15.756	13,7%	19.758	11,1%
Ensino Fundamental Completo	2.510	67,1%	9.003	29,4%	5.617	19,4%	26.740	23,2%	43.870	24,6%
Ensino Médio Completo	550	14,7%	18.573	60,7%	17.495	60,5%	52.130	45,3%	88.748	49,8%
Educação Superior Completa	0	0,0%	1.200	3,9%	4.290	14,8%	20.518	17,8%	26.008	14,6%
<b>Total</b>	<b>3.743</b>	<b>100,0%</b>	<b>30.580</b>	<b>100,0%</b>	<b>28.917</b>	<b>100,0%</b>	<b>115.144</b>	<b>100,0%</b>	<b>178.384</b>	<b>100,0%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

No Município, 49,8% dos trabalhadores formais possuem **Ensino Médio completo** e 14,6% possuem **Educação Superior completa**. Entendendo que parte dos trabalhadores com ensino médio possuem alguma formação técnica, percebe-se que boa parte dos trabalhadores formais possuem formação profissional específica: 64,3% (um incremento de 1,1% em relação a 2013). Observa-se também que nas faixas de **18 a 29 anos** o **Ensino Médio completo** está acima de 60%, enquanto que na faixa de **30 anos ou mais** a proporção é de 45,3%. Isso demonstra que as novas gerações estão ingressando mais escolarizadas (ao nível da formação básica) no mercado de trabalho. Já na escolaridade em **nível superior** ocorre uma inversão: a maior participação ocorre na faixa etária de **30 anos ou mais**. Esse fato mostra que a aquisição de educação superior ocorre mais tarde na vida do trabalhador. A Figura 4 ilustra os dados mostrados na tabela 5.

**Figura 4: Participação dos níveis de escolaridade nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2014)**



Como já verificado em Boletins anteriores, o mercado de trabalho formal exerce uma pressão por escolaridade. Observa-se a inclusão de jovens escolarizados no mercado de trabalho: na faixa de 18 a 24 anos, 64,6% possuem Ensino Médio completo ou Ensino Superior completo. Não custa lembrar que o trabalho é um elemento positivo na *formação* do jovem, mas é necessário ter cuidado para que o trabalho não *concorra* com o tempo de estudo.

A Tabela 6 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2014 estratificado por faixa etária e sexo.

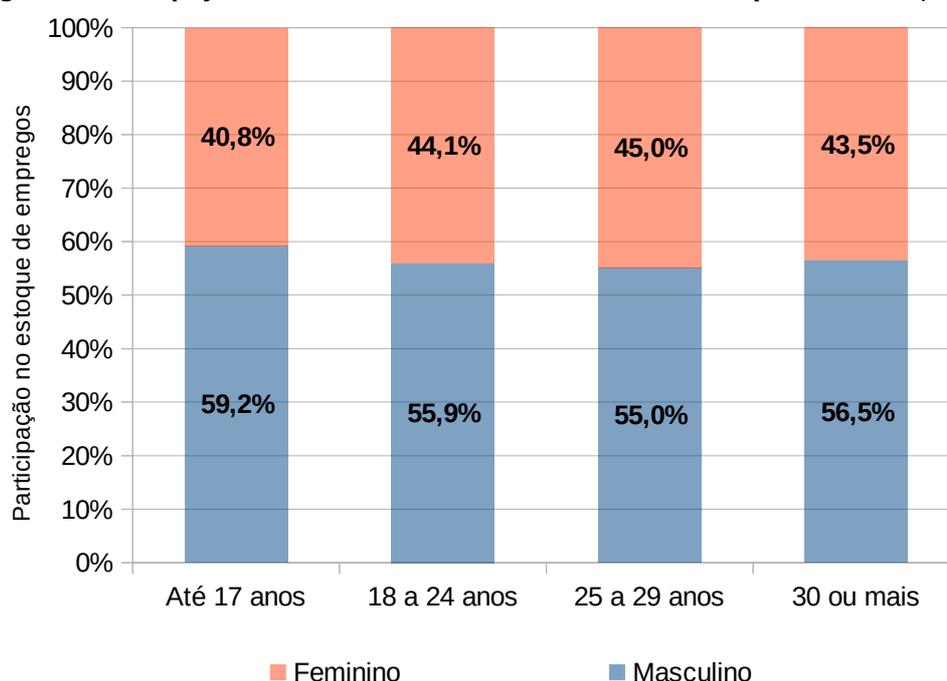
**Tabela 6: Estoque de empregos faixa etária e sexo (Caxias do Sul, 2014)**

Sexo	Até 17 anos	Rel.	18 a 24 anos	Rel.	25 a 29 anos	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Masculino	2.214	59,2%	17.100	55,9%	15.918	55,0%	65.001	56,5%	100.233	56,2%
Feminino	1.529	40,8%	13.480	44,1%	12.999	45,0%	50.143	43,5%	78.151	43,8%
<b>Total</b>	<b>3.743</b>	<b>100,0%</b>	<b>30.580</b>	<b>100,0%</b>	<b>28.917</b>	<b>100,0%</b>	<b>115.144</b>	<b>100,0%</b>	<b>178.384</b>	<b>100,0%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em Caxias do Sul, em 2014, 56,2% dos trabalhadores formais eram do sexo masculino. Como já verificado em Boletins anteriores, a participação masculina na faixa etária **até 17 anos** é mais acentuada: 59,2%. Essa constatação é compatível com a hipótese de que os **homens** ingressam no mercado de trabalho formal antes das **mulheres**. Atribui-se o ingresso feminino tardio no mercado de trabalho como consequência da busca de maior escolarização. A faixa com maior participação feminina (45,0%) é a de **25 a 29 anos**. A Figura 5 ilustra os dados da Tabela 6.

**Figura 5: Participação de homens e mulheres nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2014)**



A figura 5 mostra uma predominância masculina em todas as faixas etárias. No entanto, outras análises [4] mostram que a participação feminina vêm crescendo ao longo dos anos.

A Tabela 7 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2014 por seção de atividade econômica do empregador, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)<sup>2</sup> e por faixa etária.

**Tabela 7: Estoque de empregos por faixa etária e classe de atividade econômica (Caxias do Sul, em 2014)**

Seção de Atividade Econômica (CNAE)	Até 17 a.	Rel.	18 a 24 a.	Rel.	25 a 29 a.	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca	31	0,8%	295	1,0%	205	0,7%	1.071	0,9%	1.602	<b>0,9%</b>
B Indústrias extrativas	0	0,0%	10	0,0%	16	0,1%	77	0,1%	103	<b>0,1%</b>
C Indústrias de transformação	1.305	34,9%	13.585	44,4%	13.582	47,0%	49.195	42,7%	77.667	<b>43,5%</b>
D Eletricidade e gás	5	0,1%	51	0,2%	113	0,4%	432	0,4%	601	<b>0,3%</b>
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	14	0,4%	107	0,3%	206	0,7%	1.316	1,1%	1.643	<b>0,9%</b>
F Construção	42	1,1%	1.259	4,1%	1.174	4,1%	5.070	4,4%	7.545	<b>4,2%</b>
G Comércio; reparação de veículos e motocicletas	1.561	41,7%	7.114	23,3%	4.693	16,2%	14.682	12,8%	28.050	<b>15,7%</b>
H Transporte, armazenagem e correio	178	4,8%	1.057	3,5%	1.222	4,2%	7.441	6,5%	9.898	<b>5,5%</b>
I Alojamento e alimentação	227	6,1%	1.141	3,7%	872	3,0%	4.209	3,7%	6.449	<b>3,6%</b>
J Informação e comunicação	46	1,2%	671	2,2%	624	2,2%	1.382	1,2%	2.723	<b>1,5%</b>
K Ativ. financeiras, de seguros e serv. relacionados	43	1,1%	325	1,1%	653	2,3%	2.248	2,0%	3.269	<b>1,8%</b>
L Atividades imobiliárias	6	0,2%	110	0,4%	113	0,4%	313	0,3%	542	<b>0,3%</b>
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	45	1,2%	793	2,6%	630	2,2%	1.434	1,2%	2.902	<b>1,6%</b>
N Ativ. adm. e serviços complementares	79	2,1%	1.178	3,9%	1.163	4,0%	5.315	4,6%	7.735	<b>4,3%</b>
O Adm. pública, defesa e seguridade social	1	0,0%	142	0,5%	536	1,9%	6.806	5,9%	7.485	<b>4,2%</b>
P Educação	49	1,3%	1.082	3,5%	1.207	4,2%	5.877	5,1%	8.215	<b>4,6%</b>
Q Saúde humana e serviços sociais	52	1,4%	1.056	3,5%	1.369	4,7%	5.902	5,1%	8.379	<b>4,7%</b>
R Artes, cultura, esporte e recreação	14	0,4%	210	0,7%	186	0,6%	508	0,4%	918	<b>0,5%</b>
S Outras atividades de serviços	45	1,2%	386	1,3%	346	1,2%	1.847	1,6%	2.624	<b>1,5%</b>
T Serviços domésticos	0	0,0%	8	0,0%	7	0,0%	19	0,0%	34	<b>0,0%</b>
<b>Total</b>	<b>3.743</b>	<b>100,0%</b>	<b>30.580</b>	<b>100,0%</b>	<b>28.917</b>	<b>100,0%</b>	<b>115.144</b>	<b>100,0%</b>	<b>178.384</b>	<b>100,0%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

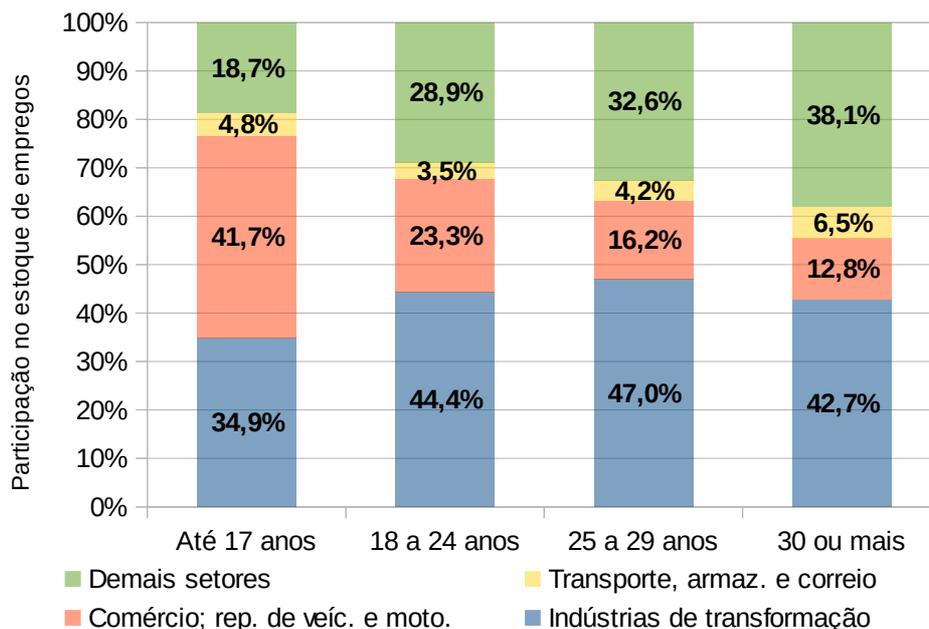
A Tabela 7 mostra que 43,5% dos vínculos estão ligados ao setor de **Indústrias de transformação (CNAE C)**, seguido por **Comércio; reparação de veículos e motocicletas (CNAE G)**, com 15,7%. Tratam-se dos segmentos do mercado com a maior participação de trabalhadores, correspondendo a 59,3% dos vínculos (1,0% a menos que no ano anterior). Essa retração é, em grande parte, motivada pela crise econômica que se abateu primeiramente sobre o setor industrial. O setor das **Indústrias de transformação** detém a maior participação em quase todas as faixas etárias, com exceção da faixa etária de **até 17 anos**, onde o **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** detém 41,7% dos vínculos.

A Figura 6 mostra a participação do setor de atividade econômica nas faixas etárias. Para melhor visualização, apenas as três maiores participações são destacadas, as demais classes estão agrupadas.

A Figura 6 mostra claramente, como já assinalado em estudos anteriores, que o setor do **Comércio** se apresenta como oportunidade de (primeiro) emprego formal para jovens na faixa de **até 17 anos**. Um movimento de deslocamento do comércio em direção para as **Indústrias de transformação** e aos **Demais setores** econômicos ocorre a medida que se incrementa a faixa etária.

<sup>2</sup> A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF), que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

**Figura 6: Participação das atividades econômicas nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2014)**



#### 4. O jovem trabalhador na atividade de estágio acadêmico

Na presente seção serão apresentadas algumas informações relativas a uma categoria ocupacional associada ao jovem: os estagiários. Segundo a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Não existem muitas informações quantitativas disponíveis sobre os estagiários no Brasil. As poucas informações oficiais se encontram nos microdados do **Censo da Educação Superior** realizado anualmente pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) do Ministério da Educação. Nesse levantamento, uma pergunta do questionário do aluno se refere à prática de atividades extracurriculares de *estágio não obrigatório*. Como o emprego do estudante nas organizações na categoria de estagiário não está vinculado à sua matrícula no componente curricular de estágio obrigatório, se interpreta que essa informação reflete a situação do estudante como trabalhador.

Os dados do INEP contabilizam 10.793.935 estudantes em Instituições de Ensino Superior do Brasil. Nos microdados, a informação referente à estágios está disponível para apenas 1.299.684 deles, ou 12.0% do total. *As tabelas a seguir se referem a esse universo de alunos.*

A Tabela 8 mostra a quantidade de estudantes vinculados às Instituições de Ensino Superior que realizam estágio. Também é mostrada a situação do estudante no curso em relação ao seu progresso temporal: concluinte ou não.

**Tabela 8: Quantidade de estudantes de IES que realizam atividade de estágio por situação no curso (Brasil, 2014)**

<b>Situação no Curso</b>	<b>Estágio</b>	<b>Total</b>	<b>Prop.</b>
Não Concluintes	279.550	1.115.145	25,1%
Concluintes	51.432	184.539	27,9%
<b>Total</b>	<b>330.982</b>	<b>1.299.684</b>	<b>25,5%</b>

Fonte de dados: INEP/MEC. Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Verifica-se que em 2014, dos cerca de 1,3 milhões de estudantes cujas informações sobre estágios estão disponíveis, 331 mil (25,5% do total) realizavam alguma atividade de estágio. Essa parcela é bastante significativa, uma vez que o estágio representa não só uma forma de aprimoramento profissional mas também uma fonte de renda para o estudante. A Tabela 8 também mostra que a proporção de estudantes estagiários é maior entre os concluintes do que entre os não concluintes, como era esperado. No entanto, as proporções entre não concluintes é bastante próxima a dos concluintes, o que leva a crer que a atividade de estágio não se dá apenas nos momentos finais dos cursos mas faz parte da rotina dos estudantes ao longo de toda a graduação. Essa verificação reforça o caráter de fonte de renda do estágio.

A Tabela 9 mostra o número de estudantes que realizam estágio e o número total de alunos estratificados pela categoria da IES: pública ou privada.

**Tabela 9: Quantidade de estudantes de IES que realizam atividade de estágio por categoria da IES (Brasil, 2014)**

<b>Categoria da IES</b>	<b>Estágio</b>	<b>Total</b>	<b>Prop.</b>
Pública Federal	33.793	163.463	20,7%
Pública Estadual	20.231	95.305	21,2%
Pública Municipal	1.808	3.652	49,5%
Privada com fins lucrativos	92.466	275.469	33,6%
Privada sem fins lucrativos	174.226	721.696	24,1%
Especial	8.458	40.099	21,1%
<b>Total</b>	<b>330.982</b>	<b>1.299.684</b>	<b>25,5%</b>

Fonte de dados: INEP/MEC. Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

A tabela 9 mostra que entre os estudantes das IES públicas (Federal, Estadual e Municipal) a proporção de estagiários é cerca de 21%. O valor é menor que a proporção de estagiários entre as IES Privadas (com e sem fins lucrativos) cujo valor é de 27%. Entre as IES privadas, a proporção de estudantes estagiários é maior entre as com fins lucrativos. É fato que o custo associado à manutenção do curso (matrículas, mensalidades, material didático) é maior entre as IES privadas do que entre as públicas. Por isso, se deduz que à medida que esse custo aumenta, também aumenta a demanda pelo estágio como fonte de renda.

#### **4.1 O jovem trabalhador na atividade de estágio acadêmico no município de Caxias do Sul**

De acordo com o INEP, em 2014, 71.096 estudantes estavam matriculados em IES com campus em **Caxias do Sul**. Deste universo, há informações sobre estágios para 15.727 alunos, ou 22.12% do

total. A tabela 10 mostra a quantidade desses alunos que realizam estágio estratificados por Instituição de Ensino Superior.

**Tabela 10: Quantidade de estudantes que realizam atividade de estágio por IES (Caxias do Sul, 2014)**

<b>Nome da IES</b>	<b>Estágio</b>	<b>Total</b>	<b>Prop.</b>
Universidade de Caxias do Sul	1.776	11.286	15,7%
Faculdade La Salle – Caxias	129	2.180	5,9%
Faculdade Anglo-Americano	7	262	2,7%
Faculdade da Serra Gaúcha	276	1.433	19,3%
Faculdade América Latina	7	102	6,9%
Faculdade Nossa Senhora de Fátima	15	227	6,6%
Faculdade de Tecnologia TECBrasil (Ftec)	0	39	0,0%
Faculdade Anhanguera	17	166	10,2%
Faculdade de Tecnologia da Serra Gaúcha	0	5	0,0%
Faculdade Murialdo	0	27	0,0%
<b>Total</b>	<b>2.227</b>	<b>15.727</b>	<b>14,2%</b>

Fonte de dados: INEP/MEC.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

É importante ressaltar que a maioria dos alunos que estuda em Caxias do Sul reside na Região Metropolitana da Serra Gaúcha. Conforme boletins anteriores [6], o número expressivo reflete o reconhecimento do município como importante polo educacional do Rio Grande do Sul.

Observa-se que, dentro dos dados disponíveis, a proporção de estudantes que realizam alguma atividade de estágio nas instituições de Caxias do Sul é menor que a média nacional: 14,2% contra 25,5%. Esse dado leva à sugestão de algumas **hipóteses** explicativas:

- De acordo com as características da região, a maioria dos jovens entra no mercado de trabalho formal cedo e não passa pela etapa do estágio;
- A renda média familiar dos estudantes da cidade é maior do que no Brasil em geral, logo, eles não necessitam recorrer ao estágio como fonte de renda;
- Em se tratando das faculdades, a maioria dos estudantes tem idade média maior e busca a graduação como forma de qualificação profissional. Muitas vezes já estão ativos no mercado de trabalho.

Um estudo realizado pelo Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE) - entidade privada que atua como intermediária na colocação de jovens no mercado de trabalho - entre setembro e dezembro de 2014, envolvendo 22 mil estagiários de diferentes níveis, revelou alguns aspectos sobre a remuneração nesse setor. De acordo com o estudo [5], a remuneração média dos estagiários de nível superior era de R\$ 1.100,07 em 2014; as remunerações do estagiário de ensino superior tecnológico era de R\$ 950,09 e a remuneração do ensino médio R\$ 746,19. Entre os estágios de ensino superior, as três maiores remunerações estão relacionadas aos cursos de Agronomia (R\$ 1.622,01), Estatística (R\$ 1.564,83) e Ciências Atuariais (R\$ 1.526,82). Entre os estágios de ensino superior tecnológico, as três maiores remunerações estão relacionadas aos cursos de Construção Civil (R\$ 1.178,88), Gestão da Qualidade (R\$ 1.159,21) e Mecatrônicas (R\$ 1.071,86). Entre os estágios de ensino médio, as três maiores remunerações estão relacionadas aos cursos de Segurança do Trabalho (R\$ 881,18), Química (R\$ 869,23) e Eletrotécnica (R\$ 830,24).

## 5. Considerações finais

Em 2014, haviam 178.348 vínculos de trabalho formal em Caxias do Sul. Houve o fechamento de 1.410 postos de trabalho em relação ao ano de 2013, quando haviam 179.794 vínculos. O saldo negativo é resultado do fechamento de 2.421 postos de trabalho entre jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, já que nos outros grupos de idade foram criados empregos no período. A participação total de jovens no mercado de trabalho caxiense foi de 35,5% (a menor verificada desde 2007).

Verifica-se também que em 2014, dentro dos dados disponíveis, 25,5% dos estudantes de Instituições de Ensino Superior do Brasil realizavam alguma atividade de estágio. O percentual de estagiários é levemente maior entre instituições privadas do que públicas (27% contra 21%). A parcela de estudantes que realizam alguma forma de estágio é significativa e indica que o estágio representa não só uma forma de aprimoramento profissional como uma fonte de renda para o estudante. Em Caxias do Sul, as informações existentes informam que 14,3% dos estudantes realizavam algum tipo de estágio em 2014. O índice é consideravelmente menor do que a média nacional.

É importante ressaltar que a presente análise toma como base os dados da RAIS de 2014. As informações apresentadas sinalizam que os jovens foram os primeiros afetados pela crise econômica que se agravaria no país durante os anos seguintes.

No entanto, dados do Caged evidenciam que, em 2015 e 2016, não houve queda substancial do número de jovens no mercado de trabalho. O prolongamento da retração do mercado de trabalho tem afetado mais profundamente os trabalhadores com idade acima de 30 anos. Possivelmente isso ocorra devido às remunerações mais altas desse grupo etário, que pode estar sendo substituído por mão de obra mais jovem e barata.

## Referências

[1] IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2014**, (2014). Disponível em [ftp:// [ftp.ibge.gov.br](ftp://ftp.ibge.gov.br)/ Estimativas\_de\_Populacao/ Estimativas\_2014/ estimativa\_2014\_dou.pdf]

[2] IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**, (2016). Disponível em [http:// [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)/ apps/ populacao/ projecao]

[3] DORNELLES FILHO, A. A., SOARES, L. M. P. C., MINCATO, R. **Boletim Anual Mercado Formal de Trabalho de Caxias do Sul**, n. 6, nov. 2015. Disponível em [http:// [www.ucs.br](http://www.ucs.br)/ site/ midia/ arquivos/ Boletim\_RAIS\_2015.pdf]

[4] DORNELLES FILHO, A. A., SOARES, L. M. P. C., MINCATO, R. **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho de Caxias do Sul**, n. 7, mar. 2016. Disponível em [http:// [www.ucs.br](http://www.ucs.br)/ site/ midia/ arquivos/ Boletim\_Mulheres\_2016.pdf]

[5] NUBE (Núcleo Brasileiro de Estágios). Disponível em [https://www.nube.com.br/] [http://[www.estagiarios.com](http://www.estagiarios.com)/estatistica.asp]

[6] DORNELLES FILHO, A. A., SOARES, L. M. P. C., MINCATO, R. **Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho de Caxias do Sul**, n. 5, jun. 2015. Disponível em [https://[www.ucs.br](https://www.ucs.br)/site/midia/arquivos/Boletim\_Juventude\_2015.pdf]